

# O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO  
PUBLICAÇÃO TREZ VEZES POR MEZ

ANNO I

NUMERO 3

ASSIGNATURA ADIANTADA  
Semestre . . . . 3\$500  
Com porte, anno, 8\$000

S. CATARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

28 de Maio de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA  
BRAZIL Semestre . . . . 4\$000  
Com porte, anno 9\$000

## O INDEPENDENTE

Tijucas, 28 de Maio de 86

Estamos com a elleição senatorial á porta, deve ter lugar no dia 15 do proximo futuro Junho, e no entanto, ainda não sabemos qual atríplice chapa que o governo apresentará.

Todos presumem que este silencio traz com siigo misterio, ou como diz o povo: agua no bico. Mas sabemos que os proprios governistas resmungam pela calada, não porque pretendam conhecer se os personagens aquem devem *tributar* seus votos, serão ou não dignos delles; mas porque já sentem a impaciencia da curiosidade. E' natural: soldados aguerridos, sentem-se inquietos nas vespersas do combate. Os calculos da guerra, cabem aos generaes: quanto os soldados, cumpre lhes avançar ou retirar, segundo as ordens e sem tügenem müge.

Pelo que diz respeito a este municipio, as cousas vam-se complicando de modo que até nós, em nossa frigida neutralidade, e independencia, estamos anciosos por ver o desfecho dellas. Os relevantes serviços prestados pelo nosso digno Sr. Juiz de Direito ao partido da ordem, tornam-se titulos de uma divida sacratissima, que seu illustrado p. rente, o

Sr. Conselheiro Silveira de Souza, deve e tem direito a cobrar. Mas o Sr. Presidente da Provincia, fiel ao seu partido, e prepugnantador de seus interesses, jamais relevará que em quadra conservadora, suba um liberal a cumieira do estado. Tanto mais, offensivo como deve estar, pela sua victoria recente, na elleição de Pinto Lima. Porem dizia o amigo Virgilio: *nec semper lilia florent*. Em summa, o resultado, correndo assim os successos, é romperem-se politicamente as relações, entre as duas autoridades. E' de presumir que o Sr. Presidente, fique com os melhores triumphos; porque afinal sempre é quem dá as cartas e o Sr. Monte Negro, victima do odio liberalista, servirá de estorvo, em vez de apoio ao Conselheiro Silveira de Souza; porque os nossos politicos são assim: cegos pelas paixões, não se lhes dá de soffrirem com tanto magoem seus adversarios ou inimigos pessoais. Pelo que importa a Tijucas, parece-nos que se uma porta se lhe fechar, outra mais larga se lhe abrirá. Mas isto não passa de uma oppinião gratuita. Se o espirito de patriotismos superasse as paixões misquinhas e particulares, era claro que Silveira de Souza, ia assentar-se no seu logar; e não

obstante, vingando a causa da justiça, não o duvidamos. Catharinense mais no caso, não o conhecemos. Outro que o substitua em prestigio, saber, dignidade, valimento e importancia politica, poder-se-ha encontrar; mas não nesta Provincia.

Se porem sahirmos d'ella a fora, se por exemplo Tannay entrar na marafunda, ahí, cesse tudo que a antiga musa canta.

Por nossa parte estamos fora de combate. Tudo que vier na rede é peixe. A cedula do nosso voto, havemos de atirar, onde cair, ahí ficará valendo o seu tanto: (*entende-se servatis servandis*.)

A nomeiação do Sr. Tenente coronel Conceição, para coletor desta villa, cremos seja a espada de Alexandre a respeito do nó gordio, e que no caso vertente poderá dizer-se nó Recha, que a gora será desfeito a gume de foice politica. Até vér não é tarde. Mas a tal nomeação sempre promette e nunca realisada, já cheira a não sei que, de indecente.

Se o Sr. Macuco fizer o que já fez, impôr, é porque é servido. A não ser assim, desengane-se, nada conseguirá. Os interesses politicos são como os commerciaes: *tantum habes tanto vales*.

Vales tanto quanto teas.

**Um escandalo na Mesa de Rendimentos**

No pp. mez de Abril, o nosso Am<sup>o</sup>. o Sr. José Ignacio de Oliveira, despachou o seu hiato *Fiel Amigo* para Paranaguá subtrahindo ao despacho 94 saccas de assucar cujo direitos para a repartição importava em 505760.

O guarda Vianna que assistiu ao carregamento, deu parte na repartição deste contrabando. O Sr. Administrador, apresentou a conferencia ao nosso Am<sup>o</sup>. que de mais tem a honra de ser subdelegado de policia, fazendo-lhe ver por boas e convenientes maneiras a necessidade de pagar aquella quantia. Dahi surgia um altercação verbal entre os dois, acabando o Sr. José Ignacio por deceder a contenda, rasgando a nota do excesso da carga que o collecter lhe tinha dado para ver, e preferindo estas palavras: não

pagou, não pagou, porque sou conservador, e ve<sup>o</sup>. lembre-se que se está neste lugar, é pelo meu voto e de outros. Quando cantava esta cantiga, batia compasso com a ponta do guarda-sol sobre um banco, por tol modo rijo e forte, qua li estão ainda os indeleveis signaes. Dizendo isto sahiu porta fora e até hoje: passem por lá muito bem!

Até aqui respondemos, onde quer que seja, pela verdade do facto. O resto é tambem verdade, mas não temos provas para sustentala. Duli José Ignacio dirigiu-se ao Sr. Macuco queixando-se ou respondendo-lhe o caso. Bastou, dizem, este Senhor impor silencio e dizer para... ao digno Administrador, para tudo ficar em nada, e o Sr. Oliveira não pagar como não pagou. Sentimos vermos obrigado, a denunciar este procelimento menos digno do

Sr. Oliveira, por ser nosso amigo de sympathia; mas nosso programma está ainda muito recente, e é uma especie de juramento, onde protesta, dizer a verdade em tudo e por tudo, isto é a «olhos fechados e sangue frio». Não queremos que ao povo se exija mais do que a lei quer, como no tempo de Sr. Barbosa, que por estar fora do emprego deixamos por hoje, de provar esta verdade; mas tambem não podemos concordar com abusos e escandalos desta ordem. Doravante, o commerciante que despachar a carga toda, fica condemnado a ser chamado de tolo aqui no *Independente*. *Abysus abysus invocat.*

**Agressão pelas costas**

A *Regeneração* de 20 do corrente, accusando o recebimento de nosso 1<sup>o</sup>. numero; mas não

**F O L E T I M**

**Abilio A. Frederico Gomes**

É o innocente nome do autor do *Livro do Tijucas ou Memorial de Tijucas*, que no p. p. mez de Abril foi publicado n'esta villa. Mocinho muito bondozo e cortez, filho do Advogado, o Sr. José Joaquim Gomes, digno actual Delegado de Policia d'este Termo, tem uma vocação offgan- to para as letras; porem falho dos principios indispensaveis para de por si, poder guindar-se ás regiões de suas elevadas aspirações. Para fazermos idéia de sua alma affavel e ao mesmo tempo ardente, basta lermos a sua primeira produção litteraria, onde faz um rapido esboço biographico; ou antes pernuncia o seu juizo

em forma de veredictum, a respeito dos principaes patricios seus e para melhor dizer, do pessoal de Tijucas. O bom do Abilio para todos teve elogios: sobre cada cabeça, como que emborcon, de chofre, um açafate de flores, cujo aroma, ainda hoje, faz coccas, nas fossas naseas de quantos aspiram. Mas de certo, sem elle querer, não sabemos por que fatalidade, succedeu que entre as suas rosas, ia de envolta uma papoula catinguenta, que foi cair precisamente nas elevadas ventas do amigo Papalini, um dos nossos mui dignos juizes municipaes substitutos, e um dos maiores e mais acreditado «tracante» d'esta praça. Pois, Abilio como *diacho* em tua candura juvenil, e no teu entusiasmo laudatorio podeste reprimir o folego, no tocar da vez ao *terceiro* ou

*primeiro* homem de Tijucas? Sim; porque a respeito de todos os outros, que ennumeraste, nenhuma d'vida te restava quanto ás bellas qualidades de cada um, só a respeito d'este personagem celebre em plausos, é que te deixas dizer, que não é de admirar tenha defeitos; porque, em summa, não ha quem não tenha seu pé de pavão! Ah! Abilio que fostes dizer... Que mal te fez elle para o chrismares de novo? Pois sabe que heje em dia e hoje em noite, ninguem mais o conhece por outro nome: é o pé de pavão. Se antes o alcunhasses com aquelle titulo, com que já uma vez o distinguio o Sr. Macuco, nada era: não pegava, como não pegou; porque pé redondo não agarra; mas pé de pavão, em qualquer ramo se pega, e descaça, a ponto de o bichi-

permutando, para que não vissemos com tempo a pata que nos dá o coice, passou a analysar um artigo no mesmo publicado, sob a epigrapha *febre amarella*. Transcreve a maior parte delle, para (diz) melhor julgar-se de alguns trechos que «*primam*» por *tado*: pela ideia, pelas phrases, pelas palavras e até pelo latino-rio. E' facto que no latim do referido artigo, tinha um ou mesmo dois erros de imprensa, que por faceis de conhecer, a quem quer que não fosse o nosso zoilo, não os demos em errata. Quanto, porem, a ideias, palavras e phrases, pedimos a *vomecê seu doutor* queira dar-nos uma lição para as corrigirmos; mas que essa não seja tam enyiesada como os seus queixos retorcidos. Bastam as caretas que faz a quantos o vêem, pela natureza de sua focinho: não precisa tambem pela impransa fazer bôcos

a quem tem a dita de lhe estar distante. O que porem a nós não parece erro de imprensa, é o final da sua zoilice quando diz: perdoae-o, em vez de perdoae-lhe. Só a sua philologia mona, podia avançar uma tal parvoíce grammatical. Como carola, acreditamos que Deus manda ensinar os ignorantes, e por tanto saiba que perdoar é um verbo activo-relativo que pede por complemento directo ou objectivo o caso que *vomecê* lhe dá por indirecto e terminativo. Quem perdoa, perdoa alguma cousa a alguém. Segundo, porem, a sua regencia, vê-se que, quem perdoa, perdoa alguém a alguma cousa! Perdoae-o!!! E' um tam pedante como ignorante jarreta que pretende ser nosso Plutarco. *Vade retro* não seja tumante. Quanto a indeviduos pobres chegarem a contrahir dividas de 200\$ e 300\$ só para folias de carnaval, se *vomecê* não fosse tam feio, que possesemos encaral-o podiamos

mostrar-lhe os creditos de taes dividas. Não que os credores emprestassem para esse fim, como diz, mas que o tiveram não resta duvida alguma. Tambem lhe podemos dizer; mas só em particular, quas os indeviduos, e a quem pediram iguaes quantias para o mesmo fim; mas porque escalegavam em dizer para o que, nada conseguiam a não ser nuna reprehensão. E duvida que então, hoje e sempre, muitos orphãos, muitos pobres e viúvas, secumbam á faltas de recursos? Pois que vem a ser a fome e a miseria senão essa falta e vice-versa? Tambem seria falsa a entrada em 4.ª feira de cinza? Que culpa temos nós de vme. desconhecer os hyperboles tão usadas no estylo vehemente para mesmo entender á letra nossa phrase? Homem, achamos melhor *seu Douloreco* se *increspe* com outrem que receie mais de suas aspessas: por nós d'oravante, responder-lhe-hemos com o desprezo.

nho dormir o somno solto. Eis no que foste cair meu Abilio. Sabes o que agora deves fazer? E' chegur-te a elle, reverencial-o com 3, 4, 5 ou 6 venias, faze de conta que, junto d'elle, és um margarico a fazer continencias, e pede-lhe por amor de sua futura commenda, te perdoe tamanha falta. Dize-lhe que era a primeira panelinha, que temperayas, com tua penna virginea, e que por infelicidade tua, a unica magneta ahi lançada, foi intacta cair-lhe no goto. Não é tanto por que a tua falta seja assim grave, mas é pela confiança d'aquell' outro finorio como o *alembre* não mais golhofear e rir a bandeira despregadas, quando se tracta do teu *Memorial* naquelle ponto do pé de pavão. Quanto ao hymno, que os meninos da escola lhe cantam por ahi, sei que não

tens culpa.  
E' de uma poesia grutesca e desconchavada que reza assim.  
Quem é o rocinante  
Quem é o pedante  
Feito figurão?  
E' o pé de pavão.  
Quem é que vem lá  
Dizendo nhã ntiã  
Charuto na mão?  
—E' o pé de pavão.  
Quem foi que uma vez,  
Fallando de trez,  
Chamou-se o pimpão?  
—O pé de pavão.  
Quem é o abelhudo,  
Que falla de tudo  
Quem é o entrujão?  
E' é o pé de pavão.  
Quem desfeiteou  
E costas voltou

A uma commissão?  
O pé de pavão.  
Quem tudo planeja  
E nunca goteja  
Um triste testão  
E' o pé de pavão  
Quem é que faz tudo  
Mas fica-se mudo  
Na occasião?  
E' o pé de pavão  
Quem foi o marmanjo  
Que com o Sr. José Anjo  
Rompeu em questão?  
O pé de pavão.  
Chefes de partido  
Não podem comigo.  
Quem dizia então?  
O pé de pavão.  
Eu sou um rossim  
Tu junto de mim  
E's um pobrestão  
O pé de pavão.

**GAZETILHEIA**

Ja depois de empresso n is-o ar-  
tigo de fun lo, subemos que o go-  
v-rno imperial, não intervinha  
na escolha da triplice chapa se-  
nectorial; deixando livre esse  
direito ao partido conservador na  
Provincia. Como já se esperava,  
foi, portanto escolhido o Sr. E-  
cragnole Taunay, e para fazer-  
lhe numero Nicolau Milburgo  
negociante no Itajubá e João Ri-  
barro estancieiro de Lages. Sim-  
pre apréciamos as raras qualida-  
des d-S. Ex. o Sr. Taunay. Sua  
atividade e intelligencia, dizem  
tanto em seu favor mas sua hon-  
bridade realça sobre todos seus  
bellos preliados. Porém ach imo-  
neste passo, um grande desacerto  
do partido e grande inconvenien-  
cia. Pelo que? Por que vai per-  
der ou inutilisar um luta lor er-  
culo no parlamento, que fazia a  
honra desta Provincia. O Sr. Dr.  
Taunay a fazer parte de um  
assembleia de velhos, até é um  
peccato. Seu genio empreendedor,  
devia de preferencia votar-se a  
fecundar o alfofz gereminal do  
progresso, a ir estacionar na este-  
relidade da velhice senectorial.  
E' muito cedo, tem muito tempo  
para subir, Eis a nossa oppinião;  
mas em fim...

**Elleição.**—Domingo, dia 20,  
concorrerão á urna eleitoral 40  
votantes para assim os Srs. João de  
Prado Faria e Fernand Hackrahl,  
substituirem as duas vagas na  
Assemblé Provincial. Os libe-  
raes não ob tiveram-se de votos

**O Dr Taunay.**—Foi s guido  
de grande acompanhamento, des-  
de a estação do caminho de fer-  
ro até a sua moradia, quando  
chegou ao Rio, vindo de Coriti-  
ba. A multidão era principal-

mente composta de estrangeiros  
naturalisados.

**ANNUNCIOS**

**BAPTISADOS**

Em todas as sextas feiras de  
cada semana, é que o Vigarie-  
ro d'esta Parochia, acha-se, com cer-  
teza, na igreja ou sua rezidencia,  
fora desses dias, pode acontecer  
ter ido a Porto Belo ou S. João  
Baptista, e terem de voltar d

o altar da igreja em vão as pe-  
soas que o procurem com seus  
baptisados.

**Vaccina**

O abaixo assignado, commissario  
Vaccinador d'este municipio,  
tendo recebido da Ex<sup>ma</sup>. Inpecto-  
ria de Saude Publica, lympha vac-  
cinica, participa ao publico, que  
vaccina todos os dias uteis em  
sua casa das 3 as 5 horas da tarde.

ZIFIRINO A. R. DE CARVALHO

**RETRATISTA  
ALVES FERREIRA**

*Acha-se nesta Villa exercendo a sua profição onde espera  
merecer a benevolencia do respeitavel publico garantindo a per-  
feição de seus trabalhos e modicidade nos preços.*

**Preços fixos**

1 duzia de retratos abrilhantados	8\$000
1/2 duzia                    «                    «	6\$000
1 dita                        «                    cartão Victoria	15\$000
1/2 dita                     «                     «	10\$000
1 Retrato Imperial	6\$000
Cada um mais da mesma chapa	2\$000
1 Retrato Salão	10\$000
Cada um mais da mesma chapa	3\$000
Os grupos augmentam por cada uma pessoa	2\$000
Crianças augmentão o preço	2\$000
Os outros tamanhos maiores só a vista podem ser tratados.	
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.	
Tendeir para o Alferes, termina seus trabalhos no dia 15 de Junho.	

**Villa de Tijucas Grande**

TIP. IMPARCIAL DE J. BARTHEM JUNIOR